



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10366 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

PANDEMIA DE COVID-19 E PRÁTICAS DE LEITURA DE JOVENS CONCLUINTES DO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO: APONTAMENTOS PARA PENSAR O FUTURO DA FORMAÇÃO DE LEITORES JOVENS

Rodrigo Alves dos Santos - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

PANDEMIA DE COVID-19 E PRÁTICAS DE LEITURA DE JOVENS CONCLUINTES DO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO: APONTAMENTOS PARA PENSAR O FUTURO DA FORMAÇÃO DE LEITORES JOVENS

Resumo:

Qual o impacto da pandemia de COVID-19 no hábito de leitura de jovens que estão concluindo a educação básica brasileira? Essa é a questão que orienta a discussão deste trabalho, ancorada na discussão e análise dos dados coletados junto a 82 jovens concluintes de cursos técnicos de nível médio, obtidos por meio de um questionário digital por eles respondido entre os últimos meses de 2020 e o primeiro trimestre de 2021. As respostas apontam, entre outros aspectos, para a relevância de pensar de outro modo velhos espaços e agentes de promoção da leitura para os jovens, bem como para a necessidade de dar visibilidade a parceiros ainda ignorados nos projetos públicos e privados de promoção da leitura e formação desses leitores.

Palavras-chave: Pandemia de COVID-19. Juventude. Hábitos de Leitura. Impactos.

Contextualização

Tendo em vista as drásticas mudanças impostas pela situação de pandemia de COVID-19 na rotina de jovens estudantes do ensino médio, que impactos tal cenário tem produzido sobre os hábitos de leitura e de escrita dessa população? Esta é a questão que mobilizou o estudo empírico de campo que deu origem ao presente trabalho, realizado entre os últimos meses final do *ano civil* de 2020 e o primeiro trimestre do *ano civil* de 2021. Nele, foram selecionadas três turmas de terceiros anos do ensino técnico de nível médio, cada uma de um campus diferente do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais existente no interior do Estado, totalizando um número noventa discentes. Esse instrumento foi

enviado via contatos de e-mail pessoal e da turma, grupos de WhatsApp e plataformas de interação de aulas online. Foram obtidos oitenta e dois retornos, ou seja, pouco mais de 90% da população total almejada. No recorte da investigação aqui apresentado, dedicamo-nos à apresentação e discussão dos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre os hábitos de leitura de jovens concluintes dos cursos técnicos de nível médio das instituições analisadas.

Pandemia de COVID-19 e seus impactos sobre os hábitos de leitura dos jovens

Em relação aos hábitos de leitura dos sujeitos de pesquisa, o instrumento de coleta de dados solicitou, de início, que os respondentes indicassem onde se enquadravam entre algumas opções de perfil de leitor oferecidas, quando considerada a leitura de obras completas (*impressas ou digitais*), *literárias ou não literárias* que realizavam antes da pandemia de COVID-19. As respostas fornecidas permitiram a elaboração da TAB. 1, apresentada abaixo:

TABELA 1

PERFIS DE LEITURA DE OBRAS COMPLETAS ANTES DA PANDEMIA

Você se considerava	Grupo	Número de respostas	Porcentagem do total de sujeitos
um/a leitor/a esporádico/a, lendo pelo menos uma obra completa a cada três meses do ano	1	49	59,8
um/a leitor/a costumeiro/a, lendo mais de quatro obras completas e com relativa frequência	2	16	19,5
um/a leitor/a raro/a, lendo pelo menos uma obra completa por ano	3	15	18,3
não lia obras completas antes da Pandemia de COVID-19	4	02	2,4

Uma observação atenta dos números da tabela acima aponta que em relação aos últimos dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, divulgados em setembro de 2020, o grupo de jovens que compôs a amostragem deste estudo apresenta um maior percentual de indivíduos com uma média de leitura bem próxima dos 4,2 livros por ano identificados pela investigação. Trata-se de um dado que corrobora pontos de vista que defendem que os jovens leem, sim!

Esse gosto do jovem pela leitura de obras completas não só se contrapõe à voz corrente de que a parcela jovem da população não lê, como aponta para uma coexistência, entre os jovens, da leitura do chamado *livro tradicional* com a leitura dos textos curtos e de absorção mais imediata costumeiramente associados aos artefatos tecnológicos contemporâneos, como o aparelho de telefone móvel.

A despeito de esse dispositivo – como se verá mais adiante – ser o suporte para leitura ao qual considerável parte da população tem acesso, os dados da presente investigação não corroboram com a narrativa da *morte da leitura* de obras completas por jovens. Evidência disso é o caso do **Grupo 2** de leitores indicado na TAB. 1 acima, o qual contempla um conjunto que se coloca em uma condição de leitura superior à média nacional de 4,2 livros e contempla quase 20% dos sujeitos de pesquisa inquiridos no estudo que deu origem ao presente trabalho. Esse dado possibilita, assim, colocar em suspensão, pelo menos, a velha imagem do jovem como um não leitor de obra completas ou de livros no formato *tradicional*.

Inquiridos sobre qual foi o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o seu hábito de leitura de obras completas, os jovens apresentaram respostas que apontaram para uma sensível mudança do cenário pré-pandemia e para uma considerável mobilidade entre os perfis de leitores mencionados na TAB. 1. Nesse sentido, entre os integrantes do **Grupo 1**, enquanto para 18,4% (09 sujeitos) o hábito de leitura permaneceu igual, para os outros 81,6% (40 sujeitos), a pandemia o afetou negativamente, gerando uma considerável diminuição. As razões para tal redução, ainda de acordo com os inquiridos, foram a interrupção do empréstimo de livros pelas bibliotecas escolares (22), a diminuição do tempo livre para se dedicar à leitura (10), a ausência de espaço/momento adequado para a leitura (05) e a falta de ânimo para ler uma obra longa (03).

Com relação à redução no hábito de leitura de obras completas no **Grupo 1**, a interrupção dos empréstimos de livro pelas bibliotecas escolares durante o fechamento das instituições devido à pandemia de COVID-19 foi o ponto mais sensível. Como não é incomum o argumento de que a relação juventude e bibliotecas escolares é algo que não existe nesses tempos tecnológicos e midiáticos, os dados apresentados apontam para a necessidade de estudar melhor essa relação.

Assim como o **Grupo 1** dos sujeitos que liam esporadicamente obras completas antes da pandemia de COVID-19, o **Grupo 2**, que contempla os que liam com frequência, também alegou ter seu hábito de leitura impactado negativamente, com aproximações do primeiro grupo quanto às razões alegadas para tanto. Dos dezesseis integrantes desse grupo, 08 atribuíram ao fim do empréstimo de obras pela biblioteca escolar a redução no hábito de leitura de obras completas, enquanto os demais integrantes se distribuíram entre a diminuição do tempo para se dedicar a leitura (02), a ausência de um espaço/momento adequado para ler (02), a falta de ânimo para ler uma obra mais longa (01) e, um dado novo, a ausência da internet da escola para poder baixar obras completas para ler no aparelho de telefone móvel (03).

Para além da questão do impacto negativo no hábito de leitura dos jovens que compuseram esses dois primeiros grupos de leitores, os números do **Grupo 2** apontam para a questão da falta de tempo para a leitura – razão também presente na pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* para justificar a pouca consideração pela leitura por parte dos brasileiros.

Reflexões publicadas em 2020 apontaram para as mudanças na realidade de todas

as famílias brasileiras, tanto no que se refere a alterações de suas rotinas domésticas, quanto o desgaste emocional gerado pela convivência mais intensa em lares que não foram planejados para isso. Daí, portanto, ser compreensível que fatores como a falta de tempo e de local adequado para a prática da leitura sejam razões que, par os jovens, impactaram negativamente o seu hábito de leitura na pandemia de COVID-19.

Entre os conjuntos de leitores elencados na TAB.1 , o **Grupo 03**, composto por sujeitos que se consideraram leitores de uma obra por ano, foi um dos que a pandemia de COVID-19 impactou positivamente o hábito de leitura, com todos os jovens informando que leram mais *obras completas*. Nesse grupo, a variação do aumento de volumes lidos passou de um por ano para dois (10), para quatro (03) e para cinco (02). Ainda nesse **Grupo 03**, os sujeitos que leram duas obras no ano alegaram como razão para isso a existência de mais tempo por estarem em *Home Office* do trabalho ou do estágio, justificativa alegada por 06 jovens dos 15 desse perfil de leitor.

Mesmo que os **Grupos 1 e 2** lessem muito mais obras que os jovens do **Grupo 3** antes da pandemia de COVID-19, temos, em porcentagem, um aumento de 100% no número de obras completas lidas por parte dos sujeitos de pesquisa desse conjunto, indicando que a falta de tempo tão citada como motivo para inexistência do hábito de leitura na pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* é uma realidade também para os estudantes que trabalham ou que estão fazendo estágio. Entre os 15 sujeitos deste grupo, 04 que dobraram o número de obras lidas alegando como razão para esse o aumento o envolvimento em ações a distância da denominação religiosa que praticavam. Tal dado aponta para membros do círculo religioso como pessoas que podem influenciar o hábito de leitura dessa parcela da população, indicando, assim, um possível agente de promoção da leitura ainda ignorado nas ações públicas e privadas para esse fim.

Ainda no **Grupo 03**, onde se colocaram os sujeitos de pesquisa que se identificaram como leitores com a menor frequência de leitura de *obras completas*, o aumento mais sensível, em termos de porcentagem, se deu entre os jovens que ampliaram o seu número de leitura de pelo menos uma obra completa para quatro e cinco livros lidos no contexto da pandemia de COVID-19. Esses sujeitos alegaram, para isso, a indicação da leitura feita por pessoas da família com hábito costumeiro de ler (03 sujeitos de pesquisa) e o estímulo à leitura feito pelo/a professor/a de Língua Portuguesa, por meio da indicação, no ERE, de obras de domínio público disponíveis gratuitamente na internet (02 sujeitos de pesquisa).

Mesmo que não haja quem conteste a influência de familiares e professores sobre o hábito de leitura de jovens, um estudo de fôlego, que busque identificar influências positivas desses agentes sobre o que a juventude lê, em particular a que se encontra por concluir a educação básica, ainda está por ser feito no Brasil. É preciso, portanto, uma justificada atenção para o fato de que familiares e professores sejam apontados como influenciadores no aumento da leitura de obras completas por parte de jovens do **Grupo 03**, principalmente se considerarmos que tanto o ambiente familiar quanto o escolar foram os mais drasticamente tensionados no contexto da pandemia de COVID-19.

Finalmente, no **Grupo 04**, o conjunto de pessoas que declararam que não liam nem mesmo um livro completo antes da pandemia de COVID-19, o hábito de leitura *obras completas (impressas ou digitais), literárias ou não literárias* ficou inalterado com a deflagração da pandemia. Para esses sujeitos, segundo declarações dadas no questionário de coleta de dados, o maior tempo existente na pandemia foi utilizado para assistir séries de TV, jogar ou interagir com amigos nas redes sociais digitais. Cabe destacar que esse foi o

perfil de leitor com o qual os sujeitos de pesquisa menos se identificaram, colocando em suspensão o imaginário coletivo de que esse é o perfil da maioria dos jovens contemporâneos.

Mesmo com os dados apontando para a permanência do hábito de leitura do livro físico, com a pandemia, para os quatro perfis de leitores identificados na TAB.1, os suportes tecnológicos foram aqueles em que mais foram lidas obras completas, abarcando 73% dos oitenta e dois respondentes (60 sujeitos). Desse grupo, uma vasta maioria alegou que usou, para ler, o aparelho de telefone móvel (51 sujeitos), seguido muito depois pelo computador fixo ou móvel (08 sujeitos) e com apenas uma indicação de um portador de um dispositivo digital específico para a leitura de obras completas.

Quando questionados sobre como a pandemia de COVID-19 impactou o hábito de leitura de textos *literários ou não literários que não fossem obras completas*, todos os sujeitos alegaram que a pandemia o afetou positivamente, ampliando-o, nesse aspecto, vastamente. Nesse cenário, enquanto cerca de 5% alegaram ter buscado ler textos literários de prosa ou de poesia (05 sujeitos), 94% (77 sujeitos) disseram ter se dedicado, quando da leitura de obras não completas, à leitura de textos não literários. Sobre o quadro de composição desses de leitores de textos não literários, 43% (33) alegaram ler com muita frequência sites jornalísticos, seguidos de perto por 41,5 % (32) que disseram ter se dedicado mais, com a pandemia, à leitura de algumas fonte de informação não jornalística para realização de tarefas escolares. Já mais distantes ficaram os indicadores daqueles que disseram se dedicar às leituras consideradas como lazer, então exemplificadas como páginas de influenciadores/as digitais ou de amigos/as de redes sociais – 10,4% (08 sujeitos) – e sites de jogos e/ou de séries de TV – 5,2% (04 sujeitos).

Qual o impacto, para as gerações mais jovens, de números que apontam para 94% do total das moças e rapazes aqui inquiridos buscando por leituras não literárias, com a finalidade utilitarista de se informarem ou para realizarem tarefas escolares quando se dedicam à leitura de obras não completas? Se é verdade que, na leitura nas telas, “os momentos de distração do leitor em relação ao texto assumem formas e funções pré-determinadas, cristalizando modos de leitura específicos e encolhendo a experiência estética possível” (DADICO, 2017, p.736), que efeitos isso gerará nas futuras gerações de adultos que herdarão os impactos da pandemia de COVID-19 em vários âmbitos, inclusive nos modos como conduzirão sua condição de leitores?

Se não oferecem respostas assertivas para perguntas como essa, os dados apresentados neste texto cumprem, pelo menos, a função de fomentar, em nós pesquisadores e formadores de leitores jovens, questionamentos uteis para que sejamos propositivos ante urgência de pensarmos soluções para temas e dilemas da formação de leitores jovens no pós-pandemia.

Referências

DADICO, Luciana. Modos de Ler Livros em Meios Digitais: Transformações da Experiência. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Jul/Set. 2017 v. 37 n°3, 725-737. <https://doi.org/10.1590/1982-3703004662016>.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5.ed. 11 de setembro de 2020. https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-

[_IPL_dez2020-compactado.pdf](#).

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2.ed. São Paulo: ABECIN Editora, 2018.